Dados sobre as condições de vida em Portugal em 2019

Segundo o INE a taxa de privação material severa nos Açores é de 13%, quase o triplo da média nacional

Um inquérito revelado ontem pelo Instituto Nacional de Estatística às condições de vida e rendimento da população portuguesa revela que, em 2019, os Açores era a Região com a maior percentagem de privação material (28%), quase o dobro da média nacional (15%); e mais do dobro do Alentejo (12,9%); da Área Metropolitana de Lisboa (13,2%); e da região Centro do país (13,7%).

A taxa de privação material severa foi, o ano passado, de 13% na população açoriana, mais do dobro da média nacional (5,6%) e o triplo da taxa de provação severa da Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo (4,6%); e da região Centro (4,1%).

De acordo com o INE, 2,3% da população portuguesa não tinha o ano passado capacidade para ter uma refeição de carne, peixe (ou equivalente vegetariano) pelo menos de dois em dois dias; 0,8% não tinha em 2019 máquina de lavar roupa em casa; 0,4% não tinha telefone na habitação e 0,2% não tinha televisão a cores.

Ainda segundo o Instituto Nacional de Estatísticas, 5,3% da população portuguesa não tinha o ano passado disponibilidade para ter automóvel; e 5,8% da população estava com atraso em pagamentos de rendas, encargos ou despesas correntes.

O ano passado, 18,9% da população não tinha capacidade para manter a casa adequadamente aquecida; 33% não tinha capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa sem recorrer a empréstimo e 40% da população não tinha capacidade para pagar uma semana de férias por ano fora de casa.

Os dados do Instituto Nacional de Estatísticas continuam a alertar para a situação de extrema pobreza em que vivem muitos açorianos

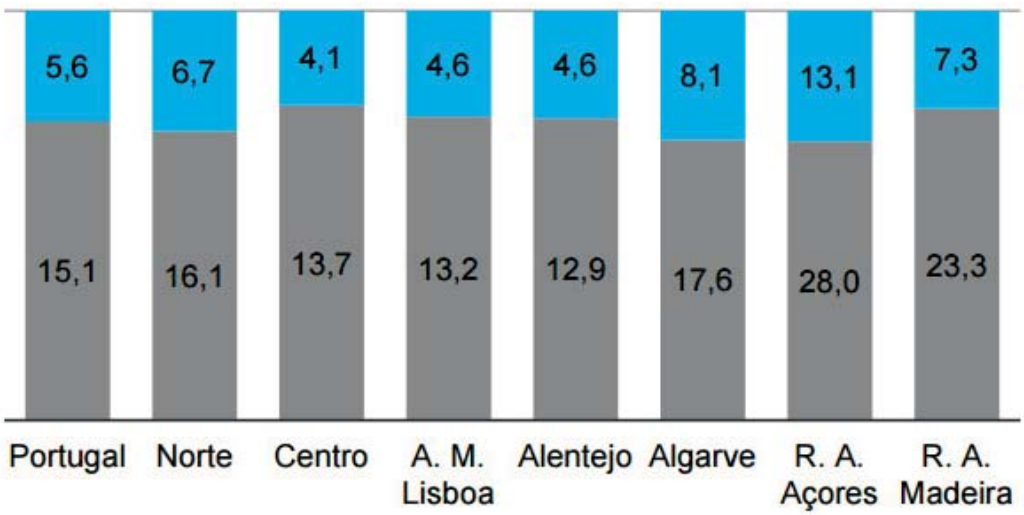
Taxa de risco de pobreza continua a mais elevada de Portugal

A taxa do risco de pobreza em 2018, na população dos Açores foi de 31,8%, quase o triplo da Área Metropolitana de Lisboa (13,3%) e quase o dobro da média nacional (17,2%).

A taxa de risco de pobreza para agregados domésticos privados com crianças dependentes é de 18,3%. Mas, se o agregado for constituído por um adulto e, pelo menos, uma criança, a taxa de risco de pobreza passa a ser de 33,9%. E se for constituído por dois adultos e três ou mais crianças, a taxa de risco de pobreza é de 30,2%.

Ainda segundo o instituto Nacional de Estatística, em 2018 havia na Região 23.709 beneficiários das principais prestações familiares de segurança social.

O valor médio do subsídio de doença, na Região, era, em 2018, de 1.112 euros, acima da média nacional (902 euros) e mesmo da Área Metropolitana de Lisboa (1.029 euros); e inferior ao da Madeira (1.293 euros).



O gráfico é elucidativo sobre as taxas de privação material (em baixo) e as taxas de privação material severa (em cima) por região em todo o território nacional, podendo ver-se a distância a que os Açores ficam das outras regiões portuguesas

O valor médio de subsídios de desemprego, em 2018, nos Açores, era de 2.895 euros; inferior ao da média nacional (2.949 euros) e superior ao da Madeira (2.816 euros).

O número médio de dias de subsídios de emprego nos Açores foi de 195 em 2018, acima da média nacional (172 dias) e o mais elevado de todas as regiões portuguesas, incluindo a Madeira (188 dias).

Do total de beneficiários do fundo de